



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



A' Biblioteca Municipal

BARCELOS

Proprietário:

Nunes de Oliveira

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Telefone: Viatodos — 96167

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

O SENTIDO DO 28 DE MAIO

Por MARINO DE CARVALHO

ANDAVA o País fatigado de revoluções, de desordens, de crimes, de atropelos à lei. E não podia suportar mais a inconsistência dos partidos políticos como fonte de Governos sucessivamente piores e desatinados.

Já no «18 de Abril» se tinham posto em movimento as forças da reacção, pois que o «País estava a saque» e não podia consentir-se que por mais tempo dominassem o terror e a incompetência.

Mas essa reacção não saiu triunfante, quero dizer que não atingiu os desejados objectivos imediatos: arrear do Poder a influência decisiva dos partidos e dar novo rumo às instituições políticas fundamentais.

Só depois, em 28 de Maio de 1926, se atingiu a vitória: o Exército, afrontado na sua própria dignidade de zelador maior do interesse nacional, implantou em Portugal, no triunfo insofismável das ideias de salvação que vinham penetrando a alma de toda a gente boa da terra portuguesa, um novo regime de vida pública.

A Revolução do «28 de Maio» não foi inspirada nas finalidades mesquinhas que determinaram as muitas revoluçõesinhas que davam poder aos chefes políticos dos partidos, mesmo que só transitóriamente.

Não. A Revolução do «28 de Maio» teve outros ideais determinantes, pretendeu outros e mais elevados objectivos.

Foi seu maior escopo o serviço da Nação, da Nação que se abeirava de um abismo e parecia quase ter perdido a consciência do seu passado honroso e do seu próprio destino.

Parecia que já não seria possível tentar uma reabilitação política do Estado, vista a volumosa fragmentação partidária das forças que movimentavam a vida política nacional.

Mas a Revolução era mais do que necessária — essa Revolução maior, diferente das que até então dilaceraram a vida do País e o desacreditaram dentro e fora das fronteiras.

Já não se tratava de mais um golpe, para mudança de peças humanas de acção: tratava-se, isso sim, de uma Ideia nacional de salvação, de uma vontade profunda do povo português no sentido de dar novos rumos à vida do Estado e de reconduzir Portugal aos caminhos da sua grandeza antiga.

O «28 de Maio» destinou-se a varrer o tablado da administração e da política — que a nenhuns olhos deixava de se mostrar ignóbilmente imundo.

(Conclui na segunda página)

10 DE JUNHO DIA DA RAÇA

Celebrou-se ontem o dia da Raça, dia de Camões, que deve servir de meditação a todos os portugueses.

Camões legou-nos «Os Lusíadas», ensina-nos como é sublime o amor à Pátria e por isso o Exército entendeu que não havia melhor altura para distinguir os heróis que se têm batido e batem em África na defesa da nossa integridade.

Com a Peregrinação Nacional ao SAMEIRO

terminaram no domingo as

Comemorações do I Centenário daquele Santuário Mariano

Mais de 300 mil pessoas subiram, no domingo, a montanha sagrada do Sameiro. Era a Peregrinação Nacional comemorativa do seu Centenário, e sabe-se como o povo do Minho — iamos a dizer mesmo o povo de Portugal — ama e venera a Imaculada Conceição do Monte Sameiro. Quantos não vão lá buscar favores e graças! Quantos e quantos não a trazem sempre no coração!

Pois o dia 7 de Junho de 1964 ficará por muitas décadas no historial religioso da cidade dos Arcebispos. Como já foi referenciado, parece que está provada a lenda que o povo criou: — Nossa Senhora não gosta que A tirem do seu trono do Sameiro. Mal A vão buscar, nem que seja com muita pompa e igual devoção, Ela «amua» e a chuva vem em bategas, até que A coloquem outra vez no seu Altar tão lindo.

O que é certo é que toda a semana esteve chuvosa e fria e feia; mas mal os sinos da Sé de Braga tocaram o Adeus à Virgem, o sol voltou a alindar as ruas e o casaredo.

Depois, foram aqueles milhares e milhares de peregrinos que vieram juntar-se às portas da velha Catedral. E tantos outros milhares que por caminhos e veredas, andando léguas e léguas sem parar, foram desaguam à Montanha do P.º Martinho.

Braga viveu, no domingo, o seu dia maior. Por pouco o alto do Monte onde a Virgem mora não se transformou num céu aberto, tanto a pureza e a fé andaram por ali de mãos dadas.

Mas também lá estava a Pátria. Portugal, na pessoa do ilustre Ministro da Justiça, que representava o Presidente da República e o Governo, esteve no Sameiro. E orou pela Paz. Rogou A quem tudo pode que volvesse para nós seus olhos misericordiosos. E logo por intermédio da principal medianeira entre Deus e os homens. Foi quando, na voz do Papa souou aquele hino à Senhora: — «Vela por nós, filhos teus/Mãe de Jesus, nosso Bem/; Tu podes, és Mãe de Deus/; e deves, és nossa Mãe».

UM CONGRESSO PARA A HISTÓRIA

Braga esteve também mais rica durante a semana passada. Além de teólogos, e pensadores, e eruditos das coisas religiosas e profanas; de Arcebispos e Bispos, lentes e doutores, Braga teve dentro de seus muros essa figura-gigante que se chama Cardeal Cerejeira. Figura da Igreja e do pensamento, pela acção da Cátedra que já ocupou e que só deixou para se dedicar a «coisa» ainda mais alta, o Cardeal-Legado enriqueceu em muito, durante esse tempo, o património da Cidade.

Já aqui falamos da recepção que os bracarenses — a que se juntaram individualidades e povo de outras bandas — prestaram ao ilustre purpurado. Mas diga-se também do brilho que Ele veio dar ao Congresso Mariano que

encerrou no sábado. Estamos ainda presos da sua figura cheia de nobreza e das palavras quentes de entusiasmo e fé que dirigiu a todos os congressistas. Elas hão-de ecoar por muito tempo e fornecer à estrutura do nosso viver uma nova panorâmica do espírito e da nossa veneração à Santíssima Virgem.

Outros oradores queremos destacar: o Prof. dr. Luís de Pina; o Prof. Dr. Braga da Cruz; D. António de Castro Xavier Monteiro; D. Francisco Rendeiro; D. Mannel Almeida Trindade, Bispo de Aveiro; o Prof. Dr. Aldama, S. J.; Prof. Dr. Avelino Jesus da Costa, etc.

E que dizer de Sua Ex.ª Rev. o Arcebispo Primaz? — Ele foi sempre o presidente de Congresso à altura das exigências que o cargo comportava — na apresentação brilhante de todos os oradores e na condução de todos os problemas que incidiam sobre os principais responsáveis.

Grande Arcebispo!

Três actos religiosos que ficaram nos olhos e no coração de milhares de pessoas:

a «Festa da Inocência»,
a Procissão Eucarística
e a Procissão nocturna de 5.ª-Feira

Fixemos agora, mais três pormenores — estes coloridos e embebidos de ternura, um, e de religiosidade, os outros. Queremos referir-nos ao cortejo da «Festa das Crianças», à Procissão Eucarística, e à Procissão só de homens, de 5.ª feira.

A «Festa da Inocência» — a que o clero conferiu cuidados enormes e que teve a dirigi-lo a alma de um apóstolo da S.J. — foi de uma beleza encantadora. Aquelas 30 mil crianças, simbolizando, no figurame e nos gestos, os diferentes passos marianos, e a que se juntava toda a graça que só pode morar em crianças — é, na verdade, indescrevível. Só visto.

A Procissão Eucarística foi, por sua vez, sublinhada pela grandeza e imponência, e pela fé demonstrada por tantos milhares de participantes. Maravilhosa afirmação de amor e adoração a Cristo Rei, como poucas vezes se tem visto em Braga — e como só Braga, diga-se, sabe organizar.

E foi assim com a Procissão só de homens que, na quinta-feira, percorreu as ruas da cidade e se concentrou na Avenida Central. Como já vimos referenciado, Braga tirou o casaco dos respeitos humanos e veio para as ruas dizer, gritar: Queremos Deus que é nosso Rei; Queremos Deus que é nosso Pai!

Magnífico!

«Jornal de Barcelos» associa-se ao júbilo que ainda vai na Cidade de Braga e orgulha-se de ter Braga como cabeça de Distrito.

Bravo, bracarenses!

III Jornadas Farmacêuticas Portuguesas

Regressou de Lisboa, onde foi tomar parte nestas III Jornadas, o Doutor Nunes de Oliveira, que no sábado passado, como largamente noticiou a Imprensa diária de Lisboa, pronunciou um importante discurso na sessão de encerramento. A esta presidiu o Sr. Ministro da Saúde e Assistência, Dr. Francisco Neto de Carvalho, ladeado pelos Srs. Prof. Doutor Paulo Cunha, Reitor da Universidade Clássica de Lisboa; Dr.

Agostinho Pires, Director-Geral da Assistência; Sr.ª Dr.ª Maria Luísa Van Zeller, Directora-Geral de Saúde; Srs. Drs. António Fermiano Rato, Provedor-adjunto da Misericórdia de Lisboa; Dr. José Luís de Oliveira Peru, Presidente do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos; Dr. Coriolano Ferreira, Director-Geral dos Hospitais e Dr. António Lupi Nogueira, Secretário-Geral destas Jornadas.

I Feira Nacional de Agricultura

XI FEIRA DO RIBATEJO

Inaugurou-se no passado domingo, dia 7 de Junho, este importante certame, tendo-se dignado presidir ao acto da inauguração S. Ex.ª o Senhor Presidente da República, que se fez acompanhar do Sr. Ministro da Economia, do Interior, Subsecretário da Agricultura e doutras altas individualidades. Entre as multiplas facetas que caracterizam e servem para engrandecer sobremaneira esta enorme manifestação do que ainda pode a nossa agricultura, pode-se muito bem destacar a parte reservada ao artesanato, representado pelas duas zonas do país mais ricas nesta actividade popular e que são, sem sombra de dúvida, Barcelos e a região de Évora.

Num dos sítios mais centrais da Feira, precisamente defronte do Pavilhão do S.N.I., tem Barcelos o seu magnífico pavilhão onde se encontra uma representação em forma de todo o artesanato do concelho. Desde os barros de todas as qualidades até às mais simples carções, passando pelos jugos, candeias e outras peças de folha, rendas de crivo, gamelas, cestos, chapéus de palha, tamancos, tapetes, etc., tudo ali se encontra, seleccionado pela Comissão Municipal de Turismo e a atestar das enormes possibilidades de Barcelos dentro do Artesanato Português.

Foi o Pavilhão, de 82 m² posto à disposição do Turismo de Barcelos, pelo Fundo de Fomento de Exportação, a entidade que sem sombra de dúvida melhor tem sabido compreender os problemas artesanais e mais tem contribuído para os tentar solucionar.

Para a montagem da exposição e para receber o Sr. Presidente da República e as altas individualidades que o acompanhavam, deslocou-se a Santarém o Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Barcelos, Ex.º Senhor Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia.

(Continua na segunda página)

Presidente da Câmara

Regressou já de Lisboa, aonde se deslocou na semana passada para tratar de assuntos de interesse para o nosso concelho, o Presidente da Câmara Municipal, Senhor Dr. Luís Fernandes de Figueiredo.

Na escalada dos tempos

IV

NÓS ESCOLHEMOS DEUS

Nós escolhemos Deus. Temos Vontade
De ensaiar nossos passos na Virtude
De forma a dar ideia da atitude
Que toma quem servir a Cristandade!

Nós escolhemos Deus, Na Caridade
Rogamos a Jesus que nos ajude
A resolver problemas de altitude
Nem sempre ao nível de qualquer Idade!

A construir um Mundo mais perfeito,
Livre de tanta falta de respeito
Pelos ditames da Moral Cristã,

Vamos, com Deus, ó jovens, sem tardança,
Para mostrar ser bom o que se alcança
À luz dum querer firme em alma sal!?

CÉSAR CARDOSO

Barcelos, 25/5/964

Uma gralha engoliu a palavra «onde» do último verso da 2.ª quadra do soneto «Visão da Mocidade» que foi publicado no n.º 737.

Onde se lê: «De mais conforto o Mundo nasceu...», deve ler-se: «De mais conforto o Mundo onde nasceu».

O sentido do 28 DE MAIO

(Conclusão da primeira página)

- A Ordem venceu o crime.
- A Justiça escorraçou a tirania.
- A Nação ressurgiu enfim.

Passaram os primeiros anos da imprescindível Ditadura Militar.

Como escreveu Sardenha: «a quem não faz mais que desgobernar-se, abre-se-lhe uma tutela ou instaura-se-lhe uma curadoria».

A Diradura foi um acontecimento administrativo e político inevitável. Foi uma curadoria forçosa.

E passaram os seus primeiros anos! Depois definiu-se e criou-se um Novo Estado, à base de uma Constituição Política fundada nas inspirações mais genuínas da vida do povo português.

A administração pública acreditou-se, prestigiou-se — desde um essencial ponto de partida: a restauração financeira a que Salazar deu todo o fulgor da sua competência técnica e todo o entusiasmo da sua vontade criadora.

A vida política cresceu, encheu-se de optimismo e movimentação.

As cidades, as vilas e as aldeias começaram a ver resolvidas as suas ambições de progresso.

Renovou-se o País, de lés a lés. Traçou-se um plano de recuperação, que iria atingir Portugal em todos os sectores da sua vida.

Consolidou-se o Regime.

Ao comemorar-se mais um aniversário do «28 de Maio» não fica mal fazer uma pergunta: para onde

vamos agora, que novos rumos seguiremos?

A resposta dou-a pronta, simples e definitiva: vamos para diante, a prosseguir nos caminhos largos por onde, felizmente, temos vindo a percorrer esta marcha vitoriosa que o «28 de Maio» abriu ao nosso esforço.

Seguiremos rumos iguais — pois que não podem nem devem mudar de rumo os que são guiados por Ideais de altura e buscam para a Pátria as mesmas glórias que até aqui determinavam o seu pensamento luctador.

Só porque o tempo deu certas marcas de desgaste a esta ou aquela instituição — assim como diminui, numa oficina, a capacidade produtiva da máquina — não é que tenha de se pôr em dúvida a eficiência dos processos e dos elementos que vimos usando.

Será só que teremos de renovar esta ou aquela peça institucional, que recompor equipamentos funcionais menos válidos.

E mais nada será preciso fazer.

Em tudo continuaremos fiéis ao Pensamento que inspirou o «28 de Maio», ao sentido dessa Revolução.

E permanentemente fiéis às Ideias que Salazar defendeu e defende — Ideias que são corpo e alma de uma legislação irrevogável, feita para a vida pública do Estado e para a vida particular dos cidadãos.

O sentido do «28 de Maio» guiará as gerações — pois é igual, em todos os tempos, a realidade da Pátria e ao desejo, que os portugueses de todos os tempos sempre hão-de ter, de engrandecer Portugal.

Banco Nacional Ultramarino

Recebemos o Relatório, Balanço e Contas, do Banco Nacional Ultramarino, relativo ao exercício do ano económico findo.

Cumpre-nos realçar a excelente eficiência do Banco, sobejamente demonstrada pelo movimento das letras, que tendo um valor médio de 7.126\$00, na Metrópole e 23.984\$86, a percentagem de letras devolvidas e protestadas em relação aos efeitos descontados foi em todo o Banco, apenas de 0,573%.

O baixo valor médio mostra a pulverização do crédito concedido e ao mesmo tempo o desejo do Banco em atender todos os Clientes, não abandonando os pequenos empresários para os quais a cooperação do Banco é de vital importância para a sua economia.

É com agrado que registamos que tanto os lucros brutos como líquidos do Banco têm aumentado progressivamente, tendo sofrido um acréscimo superior a 100% nos últimos 10 anos.

D. Maria Luisa dos Santos Beleza

Com brilhantismo, completou a sua formatura de Professora Oficial na Escola Normal de Viana do Castelo, a graciosa barcelense, Sr.^a D. Maria Luisa dos Santos Beleza, gentil filha da Sr.^a D. Maria Alice dos Santos Beleza e do nosso amigo e industrial nesta cidade, Sr. Joaquim Beleza Ferraz Braga.

Desejamos as maiores felicidades para a sua carreira, endereçando as nossas felicitações a seus Pais.

Novo Secretário de Finanças

Tomou posse do cargo de Chefe da Secção de Finanças de Barcelos, o Sr. Álvaro da Costa Oliveira Neiva, que exerceu iguais funções na cidade da Covilhã e aonde, pela sua competência e rectidão, grangeou inúmeras simpatias e amizades.

Entre as muitas pessoas que assistiram à sua posse e lhe apresentaram cumprimentos, encontravam-se várias Autoridades Administrativas.

Cumprimentando-o, o «Jornal de Barcelos» deseja-lhe as maiores felicidades e oferece-lhe incondicionalmente a colaboração que necessitar.

FALECIMENTOS

D. Quitéria da Conceição da Costa

Na sua residência, em Medros, faleceu, no passado dia 4, a Ex.^{ma} Senhora D. Quitéria da Conceição da Costa, mãe estremosa das Senhoras D. Maria da Cruz, D. Palmira, D. Maria Júlia e D. Maria do Carmo da Costa Pinto Rosa e dos Senhores Eduardo e Carlos da Costa Pinto Rosa, e sogra dos Senhores José Cardoso Malvar, Manuel Vieira e Plácido Inácio de Lima.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento, da sua residência para o Cemitério Paroquial.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

ADUBAÇÃO FOLIAR

«FERFOLI»

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

CEBOLA

Contra o grelamento da cebola aplique 3 semanas antes do arranque

MALAZIDE

À venda na CASA SIALAL BARCELOS

Gesagarde 50

Herbicida selectivo recomendado na monda química das Cenouras, Cebolas e Batatas

À venda na

CASA SIALAL BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

Comentando...

Dentro daquela relativa objectividade em função de apressamento que sofrem os inquiridos, não é por morosidade que perdemos o ensejo de estarmos presentes e à altura.

O nosso pleito corre seus trâmites, e quando for dado a ler estas considerações, o facto na decisiva já está consumado. Mas porque isto tomou aspectos de que todo o barcelense está interessado, apetece-nos adivinhar que nos seja favorável o inquirido solicitado pelo Gil Vicente e ampliado pelo Desportivo de Chaves.

O inquiridor, como era fácil de prever, já por cá passou e matéria envolvente e de certo modo comprovativa captou, através de depoimentos inofensivos, com muita validade, julgámo-lo.

A cariz é-nos favorável na medida que parecem existir dois pontos incontroláveis, ou seja a nossa culpabilidade em qualquer sector de aliciamento e o manifesto desinteresse do Vizela na disputa em Vila Real. Para finalidade que deponha a nosso favor, basta só apurar o que motivou o manifesto desinteresse do Vizela. Da capacidade ou incapacidade de demonstração, que nos parece que o inquiridor é suficientemente sagaz para o conseguir. Entretanto, sofremos...

Como este final de época está marchetado de inquiridos, lá veio agora a decisão, surpreendente decisão, do celeberrimo encontro do Gil Vicente-Vitória de Guimarães em juniores.

O desportista cioso destas coisas da bola, tem bem presente os acontecimentos registados por a altura. Após a marcação de uma grande penalidade a favor do Gil Vicente, e registando-se no marcador duas bolas a uma a nosso favor, dá-se uma tentativa de invasão do delegado do Vitória de Guimarães ao campo, que culmina intempestivamente por o árbitro do encontro terminar o desafio mais cedo cerca de dez minutos. Da azelice do árbitro ao disparar do delegado do Vitória, pois um e outro revelaram não saberem o que andavam ali a fazer, julgou o Gil Vicente lavar as mãos como Pilatos, tanto mais que diante de diversas testemunhas, o delegado do Vitória penitenciou-se, pedindo desculpa ao árbitro e dizendo mesmo ser o culpado do acidente. Muito mais tarde e já quando o árbitro estava junto ao automóvel para se retirar, já fora do parque de jogo, por elucidação dum mentor do Vitória de Guimarães, que pontifica nestas coisas de futebol, o delegado declara querer protestar o encontro, e fá-lo em cima dum guarda-lama do automóvel com a anuência do árbitro.

Entretanto e baseando-se no boletim do árbitro, o delegado do Vitória é castigado com quinze dias de suspensão pela Associação de Braga. Solicitado um inquirido ao jogo pelo Vitória de Guimarães, foi nomeado um inquiridor que nunca ouviu ninguém de Barcelos.

O picareco da coisa surge agora com o comunicado n.º 53 da Associação de Futebol de Braga, que diz que em resultado do inquirido formal a que se procedeu para apuramento das responsabilidades, é de nulo efeito a penalidade aplicada ao delegado do Vitória de Guimarães, castigando com a penalidade de repressão registada o delegado do Gil Vicente, Sr. Henrique Carvalho, por negligência no desempenho das suas funções, e compelindo o Gil Vicente ao pagamento das despesas a efectuar com o transporte da equipa do Vitória para o jogo de repetição.

Ora isto é muito desprestigiante para quem sancionou uma arbitrariedade destas, além do que cabe em injustiça molestando um homem do futebol que anda nisto há trinta anos, como Henrique Carvalho.

Acaso e verdadeiramente sabem os Srs. dirigentes da Associação de Futebol de Braga o que se passou aqui na altura do encontro? Se o sabem cometeram uma autêntica barbaridade, com o seu quê de muito desprestigiante. Se o não sabem, tratem de indagar a verdade para que a Causa seja prestigiada.

A não ser que eu termine com a máxima de La Rochefoucauld: «As virtudes perdem-se no interesse como os rios se perdem no mar».

CÊCÊ

Chave do TOTOBOLA

O nosso prognóstico para Domingo:

EQUIPAS		1	X	2
Belenenses	— Setúbal	1		
Cuf	— Porto		x	
Feirense	— Braga	1		
Leça	— Vianense	1		
Espinho	— Boavista	1		
Vildemoinhos	— Sanjan.			2
Covilhã	— Peniche	1		
Marinhense	— Beira Mar		x	
Atlético	— Benfica (R)			2
Beja	— Olhanense			2
Lusitano V. R.	— Portim.	1		
C. Piedade	— Barreirense			2
S. Lob.	— S. Moçâmedes	1		

Cândido Augusto de Sousa Cunha

O Óquei Clube de Barcelos prestou homenagem póstuma a Cândido A. Sousa Cunha, que foi seu fundador, atleta e dirigente. Foi uma demonstração viva de quanto o malogrado atleta era querido estimado na sua terra.

Devido ao espaço limitado de que dispomos, só no próximo número daremos notícia mais desenvolvida.

Feira do «Maio Florido»

Integrada no programa para o Norte do País do «Maio Florido», elaborado pelo S. N. I., realiza-se hoje, nesta cidade, a já anunciada **Feira Franca do Artesanato Barcelense**, para a qual muito contribuiu a Comissão Municipal de Turismo.

«O Mercado do Artesanato», no grande recinto do Campo da Feira, encontra-se devidamente embandeirado, esperando a visita de inúmeros turistas estrangeiros, sempre apreciadores da arte popular barcelense, cuja fama passou além-fronteiras.

Bom será que o sol primaveril não falte também a esta interessante feira do artesanato, engrandecendo-a com os seus raios de luz e calor e amenizando um pouco mais este final das «Festas do Maio Florido».

Casamento Elegante

No passado dia 7 do corrente, na Igreja Paroquial de Arcozelo, a Sr.^a D. Maria Alice Rodrigues de Araújo, prendada filha do abastado comerciante e proprietário Sr. Aníbal de Araújo e de sua Esposa Sr.^a D. Alice Rodrigues de Araújo, consorciou-se com o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Dr. Jorge Vieira de Sousa Basto, Delegado do Procurador da República na vizinha comarca de Esposende, e filho do importante comerciante e proprietário Sr. Celestino Coelho de Sousa Basto e de sua Esposa Sr.^a D. Maria José Vieira Miranda Basto.

Presidiu ao acto religioso o Prior de Barcelos, Sr. Padre Alfredo Martins da Rocha, e foram padrinhos do casamento os pais dos noivos.

No final da cerimónia foi servido na Casa de Campo dos Pais da noiva um abundante e fino copo de água, por uma das mais categorizadas confeitarias da cidade do Porto, que se manteve em serviço permanente, durante o dia, enquanto os numerosos convidados dançavam ao som duma excelente Orquestra desta cidade, o conhecido conjunto «Os Rós».

Ao novo lar cristão, «Jornal de Barcelos» deseja as maiores felicidades.

Na Igreja Paroquial de Arcozelo, no passado dia 6, teve lugar o enlace da Ex.^{ma} Senhora D. Maria Emília Machado Rego com o Ex.^{mo} Senhor Manuel José Couceiro da Costa Soares.

São pais de noiva os Ex.^{mos} Senhores José António Gomes do Rego e D. Virgínia Pereira Peixoto Machado Rego; e do noivo, a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Ludovina Couceiro da Costa Soares.

Presidiu à cerimónia o Reverendo Padre Dr. Gaspar Porto-Carrero e foram padrinhos dos noivos, seus pais.

Foi servido um primoroso copo d'água em casa dos pais da noiva.

Aos nubentes, que seguiram viagem de núpcias para o estrangeiro, o «Jornal de Barcelos» deseja as maiores felicidades.

Gesagarde 50

Herbicida selectivo recomendado na monda química das Cenouras, Cebolas e Batatas

À venda na

CASA SIALAL BARCELOS

I Feira Nacional de Agricultura

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Sua Ex.^a o Chefe do Estado e o Senhor Ministro da Economia, tiveram palavras que devem constituir o maior estímulo para todos os artesãos que apesar de tudo lutam para a manutenção das suas formas de trabalho.

A área do stand de Barcelos é idêntica à reservada para todo o Alentejo, encontrando-se num espaço que é necessário atravessar para se penetrar na parte que foi destinada à região alentejana. Em doze grandes vitrinas envidraçadas, profusamente iluminadas, estão dispostas as peças escolhidas. Um modelador dos mais categorizados e um oleiro trabalhando na sua roda dão vida autêntica à exposição na qual se vendem os objectos e artigos expostos. Três raparigas do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos, com a sua gentil presença e o colo-

rido dos seus apreciados trajos associaram-se da melhor forma ao acolhimento prestado ao Supremo Magistrado da Nação, no momento da sua visita.

A Feira do Ribatejo, elevada este ano à categoria de I Feira Nacional da Agricultura encerra no dia 21 de Junho.

Das nossas aldeias

VIATODOS

saudou Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa na sua passagem por Nine, a caminho de Braga

JUNHO, 8

Na passagem de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, como Legado de Sua Santidade o Papa, por Nine, a caminho da cidade de Braga onde foi presidir às Comemorações do I Centenário do Saneamento, a freguesia de Viatodos, numa demonstração da maior simpatia e admiração por Sua Eminência, esteve largamente representada.

Entre as individualidades presentes destacavam-se o Rev.º Padre José Joaquim Garcia de Oliveira, condiscípulo e amigo particular de Sua Eminência; Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, acompanhado de sua esposa e filhas; Professores Isaias Augusto Machado, D. Honorina Moreira Pinto e Torres e D. Maria Sofia Mendes Teixeira e ainda as Senhoras D. Laura Garcia de Oliveira e D. Maria dos Prazeres Garcia de Oliveira.

Quando o comboio entrou na estação, a assistência prodigalizou a Sua Eminência uma grandiosa manifestação, tendo as crianças das escolas, em número de cerca de 200, lançado flores sobre Sua Eminência, que visivelmente comovido assomou a uma das janelas de carruagem especial.

A Sua Eminência foi entregue um lindo ramo de cravos vermelhos pela menina Maria Arminda Serrano Nunes de Oliveira.

— C.

CEBOLA

Contra o grelamento da cebola aplique 3 semanas antes do arranque

MALAZIDE

À venda na CASA SIALAL BARCELOS

SILVEIROS

JUNHO, 1

Escolas Primárias

A pouco tempo das chamadas férias grandes, época por todos considerada a mais apropriada, parece que nada se sabe quando terão início as grandes obras de ampliação há tempos prometidas e projectadas da acanhada a inestética Escola Primária desta freguesia, onde muitas dezenas de crianças e mesmo professores não encontram um mínimo de comodidade a que uns e outros têm incontestável direito.

Não está certo que se mantenha por mais tempo tal estado de coisas, sobretudo porque desde há anos se vem reconhecendo a inadiável necessidade de tais obras, sem as quais o ensino não pode de modo algum ser eficaz, em evidente prejuízo de alunos, suas famílias e até para o professorado. Dadas estas circunstâncias, de certo modo alarmantes, de novo apelamos para as digníssimas autoridades que superintendem no assunto afim de que providências sejam tomadas sem mais delongas a bem da juventude escolar, os homens e mulheres que amanhã hão-de assegurar a continuidade da Pátria.

Grupo Onomástico «Os Antónios do Norte»

Desta simpática colectividade recebemos a quantia de Esc. 50\$00 para distribuir pelos pobres do nosso Jornal que tenham aquele nome. O «Jornal de Barcelos» agradece pelos contemplados.

B. V. de Barcelinhos

Os briosos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos percorreram há pouco esta freguesia com o fim de angariarem fundos com vista à campanha de novo material contra incêndios com que pretendem dotar aquela prestimosa corporação.

Ignoramos, por enquanto, os resultados obtidos nessa interessante jornada que, oxalá, tenham sido frutuosa, pois as corporações de Bombeiros do mesmo concelho, são, sem sombra de dúvida, credoras do nosso maior carinho e orgulho pela prontidão e bravura com que sempre ocorrem sem distinção de classes ou olhando a distâncias na hora de infortúnio para qualquer de nós.

Visitantes ilustres

Tivemos a subida honra de cumprimentar nesta localidade os ilustres contrerêneos a seguir designados: Prof. Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira, deputado à Assembleia Nacional, Ex.ª esposa e filhinhos; Domingos Fernandes Campelo, conceituado sócio da importante firma local, «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, L.da»; D. Maria José Novais, vogal à Câmara Corporativa; Diogo Novais, abastado proprietário; Joaquim Honorato Miranda Campelo, guarda-livros; Francisco da Costa Moreira, sargento-mecânico do nosso Exército; Francisco de Sousa Neto, motorista naval; Armando Fernandes Amorim, funcionário público e João Gonçalves Soares, este do Porto.

Que voltem muitas vezes, são os nossos votos sinceros.

ADUBAÇÃO FOLIAR

«FERFOLI»

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

Pela agricultura

A praga do escaravelho voltou a impestar os batatais desta região, obrigando os lavradores a repetidas aplicações de insecticidas, o que vem agravar ainda mais o já elevadíssimo custo daquela cultura, cuja produção nem sempre compensa como seria para desejar. Este ano, por exemplo, os batatais desta região não se apresentam muito prometedores, o que é pena.

Os cereais próprios da presente época — trigo, centeio, etc., embora de óptimo aspecto, ressentiram-se da falta de chuva que veio, agora, com alguma vantagem para os mesmos.

As vinhas, todavia, encontram-se de excelente aspecto vegetativo, pelo que os nossos vitoricos andam radiantes, embora os vinhos na última colheita estejam a vender-se por preços relativamente baixos, segundo afirmam.

Falecimento

No passado dia 10 de Maio, faleceu nesta freguesia o proprietário local, Sr. António Gomes da Silva, viúvo, de 78 anos de idade, cujo funeral se realizou no dia seguinte para a Igreja Matriz e daí para o Cemitério Paroquial. Paz à sua alma.

A toda a Família, os nossos sentidos pêsames.

— C.

Gesagarde 50

Herbicida selectivo recomendado na monda química das Cenouras, Cebolas e Batatas

À venda na

CASA SIALAL BARCELOS

Pela Administração

Novos assinantes

Distinguiu-nos com a assinatura do nosso Jornal a Senhora D. Paulina Vieira de Castro, residente na cidade do Porto;

Dr. José Luís Nogueira e Brito, residente na cidade de Lisboa;

Prof. Doutor Alberto Castro Correia da Silva, residente na cidade do Porto.

Fernando Gonçalves Dias Carneiro, residente em Lisboa.

O «Jornal de Barcelos» agradece.

Pagaram a assinatura referente ao ano corrente mais os seguintes assinantes:

Capitão José Carlos Mesquita Lavado, Manuel da Silva Ferreira, João do Vale Vilas Boas, José Fernandes Carvalho, Manuel Martins de Campos, Aureliano Fernandes de Carvalho, Aparício Novais Ferreira, Padre Manuel Martins Marques, Manuel Novais Ferreira, José da Silva Campos, Manuel Teixeira Azevedo, António dos Reis Padrão, Ismael Gonçalves Barroso, Victor Ferreira da Torre, Reinaldo de Carvalho, Laurindo Ferreira Loureiro, Frei Joaquim Leitão Alves Ferreira, Frei José Leitão, Padre José Maria Furtado, Manuel Teixeira Torres, João Brito Limpo Serra Lobarinhas, Manuel José Gomes de Oliveira, Manuel Leonardo de Faria, António Joaquim L. Fonseca, Carmo Ferreira Serra, Fernando da Silva Cruz, D. Ema Lucília de Andrade Faria, Joaquim José Simões, Miguel Gomes de Miranda, D. Maria José Beleza R. Brito Limpo, D. Maria dos Prazeres Lima, Alberto Pinto Rosa, Padre João Pinheiro Linhares, José Rodrigues Magalhães Pinheiro, João Rodrigues Mendes, Casa do Povo de Lió, Prof. José Almeida Alves, Manuel Fernandes do Vale, Padre Acácio Gonçalves, Manuel da Silva Angelo, D. Samarina Carmona Gonçalves Vaz, Padre Joaquim Moutinho Lopes Correia, Francisco Gomes de Macedo, António Araújo Fortes, Artur da Fonseca Faria, Orlando de Macedo Soutelo, João Vasconcelos do Vale, Leonardo Gaspar da Costa, António Joaquim Gomes de Macedo, Constantino Azevedo de Sousa, João Gomes Lourenço, Cândido Martins, Domingos Barbosa Maciel, Eduardo de Sousa, António José Moreira, Gabriel Correia Lopes, Francisco Duarte Barbosa, Padre Abel Gomes da Costa, Aníbal Araújo, António Rodrigues Oliveira, Aurélio Araújo e Silva, Daniel da Silva, Domingos Martins de Pinho, Dr. Eugénio Lapa Carneiro, Fernando Valério de Carvalho, João Gonçalves Martins, João Teixeira Guilherme, José Araújo Gonçalves, Família de Luís Pinheiro, Dr. Manuel Fortes de Ascensão Correia, Sindicato dos Empregados do Comércio, António Miranda de Almeida, Família Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, João José Vieira Martins, Família Manuel Cardoso de Albuquerque, Família José Alves Pereira da Quinta, Correia e Cardoso, Família Lemos, João Macedo Correia, António Ferreira de Miranda, Caixa de Crédito Agrícola, Manuel Figueiredo Dantas e Mário Araújo Domingues.

Propriedade

Em Rio Covo - Santa Eugénia, lugar do Eido, VENDE-SE uma magnífica propriedade de lavradio e muito bravio. Tem casa de senhorio e caseiro.

Para mais informações falar com a sua proprietária Snr.ª D. Joaquina Gomes Ferreira, em Rio Covo.

Vendem-se

MOINHOS na freguesia de S. Veríssimo, com bastante água todo o ano e terreno produzindo vinho e cereal.

Carta a esta redacção, ou a J. Lopes — Fotografia Robim.

ALUGA-SE

1.º andar de casa nova, na Rua D. António Barroso. Falar na Dro-garia da Praça — Barcelos.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(SECRETARIA)

ANÚNCIO

2.ª publicação

FAZ-SE SABER que por este Juízo de Direito e Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de seis meses, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu Manuel José Fernandes, solteiro, maior, proprietário, filho de António José Fernandes e de Maria Gonçalves da Seara, com última residência conhecida no lugar da Mota, freguesia de Gilmonde, desta comarca e actualmente ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para no prazo de 20 dias, posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção especial para justificação de ausência, sucessão e entrega de bens, que lhe movem e a outros os autores Ana Gonçalves Fernandes e marido, Francisco Subida Gomes de Sousa, lavradores, da mesma freguesia de Gilmonde, a sua alegada ausência em parte incerta. Os autores requerem, em resumo, que a referida acção seja julgada procedente e provada e, em consequência, os mesmos autores e os réus José Fernandes e outros jul-

gados habilitados únicos e universais herdeiros do citado ausente, devendo ser-lhes deferida a sucessão e entrega de todos os direitos da herança do ausente.

São por este meio também citados, por éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, os interessados incertos naqueles autos, para no mesmo prazo de vinte dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnam a alegada ausência em parte incerta do réu Manuel José Fernandes.

Barcelos, 29 de Maio de 1964.

O Escrivão de Direito,

a) Joaquim Pinto Coelho

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

a) João Carlos Afonso da Rocha

O advogado dos autores,

a) Adelino Miranda de Andrade

(«Jornal de Barcelos», n.º 740 — 11 de Junho-1964)

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro

SIMCA 100 - VOLKSVAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO

Telefones — 42995 e 45459

Guarda-Livros

Diplomado e com o curso de Caligrafia, habilitações literárias, correspondente Francês, conhecimentos gerais de Importação e Exportação, folhas de férias, seguros, estatística e dactilografia. Pretende escrita em regime livre. Informa este jornal.

VENDE-SE

Casa com quintal na Rua Miguel Bombarda, n.º 50. Informa a Pensão Bagoeira — Barcelos.

ADUBAÇÃO FOLIAR

«FERFOLI»

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

CEBOLA

Contra o grelamento da cebola aplique 3 semanas antes do arranque

MALAZIDE

À venda na CASA SIALAL BARCELOS

Arrendam-se

Lojas ou Armazém, na rua Manuel Pais, n.os 1, 2 e 3, em frente ao jardim.

Para informações, falar com o Sr. Justino — Casa Coelho Gonçalves — Barcelos.

Anuncie no «Jornal de Barcelos»

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4—Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 257
Visado pela Censura



«A Casa assombrada de S. Miguel de Seide»

Um livro de AMÂNDIO CÉSAR

A Figura gigantesca de Camilo Castelo Branco continua a merecer a permanente atenção dos nossos estudiosos. Tudo quanto respeita à sua obra literária, complexa e vastíssima, tudo quanto interessa, para análise, às suas relações humanas, mantém a aguda observação de quantos se debruçam sobre a sombra empolgante do autor de «Novelas do Minho».

«A Casa assombrada de S. Miguel de Seide» — é o título de um volume de rara oportunidade, escrito pelo publicista e crítico Amândio César, de há muito apaixonado estudioso da personalidade camiliana.

Neste seu livro, carinhosamente editado pela Câmara Municipal de Famalicão, Amândio César reúne uma série de artigos publicados na imprensa, uma reportagem esclarecedora da campanha de reconstrução da Casa de S. Miguel de Seide, louvável iniciativa cultural que muito honra todos quantos nela intervieram, com o seu saber, dedicação e verdadeiro sentido patriótico.

A fechar o seu trabalho, Amândio César reproduz um conjunto de fotografias da Casa (reconstruída) de S. Miguel de Seide e que deverá constituir motivo de peregrinação de todos os que votam à memória de Camilo a admiração e o respeito justamente devidos.

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

III

A Criança desamparada

Enquanto muitos portugueses continuarem a descurar a assistência à criança e não procurarem defendê-la dos múltiplos acidentes que a esperam na estrada ou na rua e muitas vezes a deixam incapacitada, constituindo um peso morto na sociedade, manda a justiça e o elementar bom senso que nos mantenhamos firmes no labor encetado há já tantos anos e prossigamos esclarecendo, com o fim de suscitar interesse pela nobre causa da infância desamparada.

Há crianças que estão desamparadas porque lhes falta o amparo e o amor do pai e da mãe, mas há outras que, apesar de terem pai e mãe, vivem num à vontade tal que não custaria muito classificá-lo de abandono.

Os que não têm pai nem mãe, precisam do amor e do amparo da sociedade, isto é, do Estado, visto que o problema atinge tal magnitude que esse amparo e esse amor só são eficazes se agirem oficialmente e abrangerem toda a Nação: as cidades, as vilas e as aldeias. Criar centros protectores da infância desvalida em todos os núcleos populacionais de alguma importância, é medida deveras acertada, de verdadeiro interesse nacional. É claro que a acção do Estado pode ser secundada por todas as almas generosas e boas. Assim, desses centros locais de protecção à criança poderiam fazer parte, além dessas pessoas boas, o padre, o médico, o engenheiro, o farmacêutico, o professor, etc.. A sua principal missão seria amparar, defender, esclarecer, guiar, em suma, fazer tudo o que fosse necessário para que a criança não se sentisse só e abandonada, isto quanto às órfãs. Mas há ainda o problema das que tendo pai e mãe fazem mais vida na rua do que em casa por os pais não as poderem vigiar quando, como é o caso tantas vezes, terem de se ausentar para os seus trabalhos.

A criança merece bem essa assistência, porque é a maior riqueza da Nação!

Exposição de Desenho e Pintura

Reunindo o júri para apreciação dos trabalhos apresentados à Exposição de Desenhos e Pinturas, que esteve patente na Torre de Menagem (da Porta Nova) por altura das Festas das Cruzes, organização da Comissão Municipal de Turismo de Barcelos, foi resolvido atribuir os seguintes prémios, os quais serão entregues aos contemplados, em data a designar oportunamente:

Pintura a óleo — Barros de Barcelos, de Eduardo Pires Guedes Encarnação.

Pintura a guache — Largo do Apoio, de Maria José Aguiar.

Desenho — Retrato, por Maria da Glória Vieira Duarte Coutinho.

Caricatura — O Senhor Portocarrero, por Feliciano Lopes Gomes.

O melhor conjunto de obras apresentadas — Maria José Aguiar.

Menções Honrosas:
Bonecos de Barcelos — Madalena Melo.

Padrão do Galo — Maria da Conceição Carvalho.

Natureza morta — Maria Luísa Lopes.

SOCIEDADE ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira, 11
P. António Macedo e Eduardo Pires Guedes Encarnação.

Sexta-feira, 12
António Quinta da Costa,

Sábado, 13
D. Maria do Carmo Faria Carvalho, D. Maria Helena Fernandes, D. Augusta Medros Lobarinhas e Menino José Luís de Oliveira Pimenta.

Domingo, 14
Miguel Matos Graça e Menino João Ricardo Ferros Magalhães de Lima.

Segunda-feira, 15
D. Adelaide Vilhena Coutinho e António Lourenço Pereira.

Terça-feira, 16
Luís Inácio Veloso Portela, Raul Ferreira Veloso, Raul Gonçalves Gomes e Menina Maria Fernanda Vasconcelos Fernandes.

Quarta-feira, 17
António Miranda de Andrade, D. Maria Helena Carneiro Garcia e D. Zulmira de Oliveira Pimenta.

LIVROS E ESCRITORES

por A. Filipe Neiva

SABIDO que nos tempos de hoje, um e quase único dos meios de o homem se ilustrar até à heroicidade é precisamente a pena. Interessa pois analisar a primária qualidade que, a meu ver, deve ser apanágio do Escritor para, libertando da caducidade o seu nome, jamais atraiçoar a sua alta missão de educar, instruir e servir o público.

Em nossos dias é vulgar o defeito, aliás lamentável, de apenas três ou quatro escritores andarem nos ouvidos do público. Não quer isso dizer que a nossa década não tenha algo de melhor ou que esses tais, bafejados pela sorte, sejam de facto o aproveitável. Na maioria dos casos quem dita os primados é a intervenção comercial que sabe fazer do livro que renda patacos o melhor do mundo.

Alguma coisa mais é necessário. Não devemos contentarmo-nos com tão pouco. As necessidades de cultura e formação espiritual é que nos há-de impor a escolha do livro e a aceitação do escritor. Este nunca é ele só, alheio à vida, à cidade e ao tempo.

Em qualquer conjuntura histórica, sempre ele, agindo e enfrentando o mundo, pronunciaria ideias, modos de ver e sentir de harmonia com os estímulos epocais ou individuais, em função da sociedade ou em função de si. O bem escrever, o recortar frases lindamente ou saber carregar os períodos com belas figuras não basta para nos dar um autêntico livro. Com isto pode-se ficar no domínio da técnica, da especialização ou da escolaridade.

Isto, porém, não basta. O mundo da literatura não pode confinar-se à magra técnica. Nem o homem da técnica é o homem culto. Mais exige do escritor e das suas obras.

Cada século impõe as suas normas estéticas, que devem ser não um fim mas um meio de realização literária. O nosso tem as suas, embora reduzidas à expressão mais simples. Mas esta não exigência de técnicas complicadas e difíceis não significa primitivismo, infantilismo ou facilidade de abordar as zonas artísticas. Em alguns escritores ou jovens ou

possuidores duma cultura limitada, ainda que oficialmente universitária, parece dar-se o contrário.

No campo da poesia, por exemplo, destronadas as clássicas artes poéticas, parece entender-se que as suas portas se franquearam de par a par a quem quer que seja. Ora não é bem assim. Daí a super-abundância de produções, mórmente de poesia. A técnica poética não basta para a confecção da poesia. E nesta, como noutra qualquer zona artística, também há e deve haver progresso. E este, não é possível, sem um domínio, tanto em sentido horizontal como em sentido vertical, da respectiva perspectiva.

ACEITAR posições de outrem, repetir estádios ou separá-los dialecti-

camente ou, pior ainda, apoderar-se de motivos alheios, não vale nem traz progresso em poesia, arte ou literatura. O mesmo se diga do factor sentimento. A poesia sentimental não está envelhecida ou desactualizada. Simplesmente será difícil exceder a veemência sentimental de Garrett ou de Camões lírico.

A técnica será a tábua de salvação dos poetastros e escritores de somenos. O autêntico escritor, a este é que valerá a elasticidade da técnica para nela vasar o muito da sua cultura. O escritor deve ser essencialmente um homem de cultura universal mas profunda. E os livros que devemos ler, comprar e possuir são precisamente esses que nos despertam os anseios de saber.

O Mar



A MEU CUNHADO

Tenente

António F. Baptista

O mar em riqueza, é vasto e fecundo, sendo precioso manancial p'ró mundo.

A sua espuma espriada pela areia, forma uma inconsistente e alva teia.

Sem o seu rico erário e porte nobre, a terra seria muito mais pobre.

Muitos dos que andam embarcados, são por vezes, pelo mar enganados.

Dá-nos pescado, pérolas e sal,

mas, tempestuoso, causa muito mal.

Enriquece o mundo em carreiras marítimas, mas engole no seu seio muitas vítimas.

Parece quando calmo, um imenso tapete, mas da maldade, traz afivelado o ferrete.

Do mar extraímos, é certo, muita riqueza, mas por vingança, reduz o homem à pobreza.

Furibundo, dá largas à sua ira, e, a muitos mortais, a vida tira.

ALBERTO LEAL

PORTO, 1964.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9—Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho

★ O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
Avenida Dr. Oliveira Selazer, 40

PARA PRESENTES...

(fixe somente este Casa.)

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

ÁGUA DO LUSO
ÁGUA DA BELA VISTA
ÁGUA DE CAMBRES

Casa Águia - Telef. 82445 - Barcelos

Animais—Aves—Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA—LEIRIA

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura SINGER usadas
Também tenho ZIG-ZAG modernas
último modelo, com luz—bons preços

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofas-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatufas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS